



Em maio deste ano, a Voith Paper lançou o programa de sustentabilidade *Papermaking for Life* que investirá cerca de 100 milhões de euros por ano em uma produção de papel ainda mais sustentável e eficiente

Voith Brasil comemora 58 anos e aposta na sustentabilidade para dar continuidade ao seu crescimento

Estratégia da companhia está direcionada para a oferta de soluções digitais que contribuam para a otimização dos processos a partir da redução de insumos

POR THAIS SANTI
Especial para *O Papel*

A marca Voith dispensa apresentações, mas sobre a essência de suas atividades há muito o que falar. Ao comemorar 58 anos de presença dessa gigante alemã no Brasil, que atende a toda a região da América Latina, dois pontos são importantes destacar: entender quais foram os diferenciais que permitiram à Voith ocupar a relevante posição como fornecedora líder em equipamentos e serviços para as fabricantes de papéis, e como a empresa pretende manter a perenidade de suas operações.

Dentre os fatores que ajudaram a companhia a consolidar sua presença no País, o atendimento ao cliente é um dos gran-

des diferenciais. “O nosso sucesso no Brasil pode ser ilustrado com um dos meus lemas preferidos da empresa: *We never let a customer down*, que pode ser traduzido do inglês como: *Nós nunca decepcionamos um cliente*”, ressalta Antonio Lemos, presidente da Voith Paper América do Sul. Para o executivo, “essa frase retrata o comprometimento da empresa em proporcionar a melhor experiência do cliente, que é composta, de um lado, pela nossa tecnologia de ponta e profundo conhecimento técnico; e do outro, pelos nossos valores históricos de confiança, respeito, transparência e proximidade”. O resultado dessa combinação, complementa Lemos, “é a excelência das soluções

da Voith, que, em última análise, é o que impressionou os clientes e nutriu as parcerias duradouras que construímos ao longo destes 58 anos de presença na América Latina”.

E mais recentemente, olhando para o futuro e ciente dos cuidados especiais que o planeta exige de todos nós, a Voith Paper atualizou sua experiência do cliente com o lema: *Nós fazemos o mundo melhor com o papel*. “Com isso, comunicamos o nosso comprometimento em fazer dos nossos clientes – e da indústria papelreira como um todo – um exemplo de sustentabilidade na economia mundial”, acrescenta Lemos. Para o executivo, a responsabilidade com este tema é enorme. A unidade brasileira da Voith Paper contribui com números significativos para o Grupo, ainda mais considerando o significativo peso dos outros mercados em que a empresa opera, como Europa, EUA e China. E, conforme destacado pelo presidente da Voith Paper América do Sul, o Brasil também é responsável por todas as unidades latino-americanas da Voith Paper, como Service Centers e escritórios locais de vendas, além de ser um importante repositório e celeiro de profissionais para a empresa como um todo. “Temos brasileiros ocupando papéis de destaque em unidades da Voith Paper no mundo inteiro”, orgulha-se Lemos.

Acompanhar as megatendências e adaptar o parque tecnológico com inovação e sustentabilidade também estão entre as diretrizes da Voith. Tudo isso, é claro, ciente do atual panorama do mercado regional. De acordo com relatório de 2022 da EPE (Empresa de Pesquisa Energética) e da IEA (International Energy Agency), com contribuição da IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), o Brasil continua entre os dez maiores produtores de papel do mundo em 2020, com as exportações de papel somando 2,1 milhões de toneladas. “Os preços elevados de celulose devem sustentar a forte geração de fluxo de caixa das empresas latino-americanas do setor de celulose, papel e produtos florestais em 2022, ajudando a conter a alavancagem, apesar dos elevados investimentos de alguns emissores, conforme a Fitch Ratings. A nova capacidade de celulose de fibra curta na América Latina (cerca de 6,3 milhões de toneladas entrarão em produção até 2024) levará a uma maior pressão de preços em 2023-2024, e achará a curva do custo de produção”, contextualiza o executivo sobre como a companhia entende o cenário atual.

Nesse contexto, Lemos pontua que a celulose de fibra curta, fabricada a partir de eucalipto e que o Brasil exporta para o mundo inteiro, é principalmente usada pelo segmento de papel tissue, que desponta pelo seu extraordinário crescimento no setor papelreiro mundial. “As recentes aquisições feitas pela Voith, em 2019, da Toscotec e BTG (empresas com forte presença no segmento tissue), refletem a importância desse mercado para a empresa”, diz o presidente da Voith Paper América do Sul.

Ainda quanto às movimentações esperadas pelo mercado, o executivo indica que existe a tendência mundial de conver-



DIVULGAÇÃO VOITH PAPER

Antonio Lemos, presidente da Voith Paper América do Sul: “Os papéis com propriedades de barreira são um novo universo no ramo papelreiro que a Voith se preparou para atender com uma ampla reforma da sua máquina coater piloto, na Alemanha. Estamos atentos e adaptando-nos continuamente às mudanças e tendências do mercado”

ter as máquinas de papel existentes para atender à explosão da demanda por papéis de embalagem e reduzir a produção de papéis de imprimir e escrever. “Essa é uma área em que veremos muita oportunidade para os nossos clientes ao longo dos próximos anos. Diante desse cenário, já estamos ajustando nossa capacidade produtiva e o conhecimento dos nossos especialistas para atender a essa necessidade com excelência”, conta Lemos. Ele diz ainda que a explosão do comércio eletrônico desencadeada pela pandemia despertou a indústria papelreira. “Nesse segmento de embalagens, inclusive, os papéis com propriedades de barreira são um novo universo no ramo papelreiro que a Voith se preparou para atender com uma ampla reforma da sua máquina coater piloto, na Alemanha. Estamos atentos e adaptando-nos continuamente às mudanças e tendências do mercado”, resume Lemos sobre a visão estratégica do negócio.

A companhia vislumbra ainda grandes oportunidades nas megatendências de digitalização e sustentabilidade e, portanto, já reúne várias soluções de digitalização no portfólio chamado Papermaking 4.0, que abrange áreas como gestão de ativos, monitoramento de condições, controle de processos e análises baseadas em dados. As soluções maximizam o aproveitamento de recursos, a capacidade produtiva das fábricas e a qualidade do produto.

“Os projetos focados na megatendência de sustentabilidade farão do setor papelreiro uma referência no uso racional de água, geração mínima de efluentes, aumento da reciclagem e redução das emissões de carbono. A manutenção da fábrica digitalizada, por exemplo, está sendo revolucionada pelo monitoramento de condições, que maximizará a disponibilidade das máquinas e o suporte remoto, que a Voith já oferece – inclusive como forma de contornar a crescente escassez de profissionais tarimbados nas fábricas dos nossos clientes”, afirma o executivo.

Inovação e Sustentabilidade: Papermaking 4.0

Para alcançar tais resultados, a companhia viu na oferta dos serviços digitais um grande potencial na união proporcionada pela inovação e sustentabilidade. Mas, tudo isso, é um processo que começou lá atrás e tem ganhado força ao longo dos anos. Ivan Medeiros, gerente de Aplicação e Vendas de Soluções Digitais da Voith Paper América do Sul, conta que a trajetória da Voith no Brasil incluiu a 3.ª Revolução Industrial (TI) e a 4.ª Revolução Industrial (digitalização).

“Há 58 anos, medir a temperatura usando um sensor PT 100 ou vazão com um medidor eletromagnético era um luxo. Já há 20 anos, uma máquina de papel estava equipada com tanta tecnologia embarcada quanto os aviões de carreira mais modernos. Hoje, então, chegamos ao ponto em que substituímos diversas medições físicas pelos chamados ‘sensores virtuais’, que calculam as propriedades de um produto em tempo real a partir dos dados coletados ao longo do processo”, pontua citando ainda outro conceito da indústria. “Trata-se do chamado ‘gêmeo digital’, que permite simular os efeitos que uma mudança de parâmetro pode ter no produto final sem precisar parar a produção do cliente”, computa.

Em sua lista, Medeiros comenta ainda o advento da manutenção remota, como um serviço extraordinário que permite oferecer suporte 24 horas para maximizar a disponibilidade das máquinas dos clientes. “O que vemos no futuro do setor papelero são máquinas cada vez mais autônomas, capazes de se comunicar e ‘trocar aprendizados’ entre si, manutenções prescritivas e preditivas realizadas remotamente, tempos de paradas não programadas ou quebras de folhas mínimas, além de maiores reduções no consumo de recursos naturais e um

melhor aproveitamento de fibras virgens e recicladas, entre outros benefícios”, resume o gerente de Aplicação e Vendas de Soluções Digitais.

Quanto ao grau de tecnologia aplicado hoje nas fábricas, Medeiros acrescenta que um dos principais indicadores do setor papelero é a chamada *runnability* (ou estabilidade operacional da máquina). “Quanto maior a *runnability*, menores os riscos para o negócio. A consequência natural disso é que o setor papelero é uma referência mundial em termos de tecnologia e automatização de processos”, enfatiza.

Um exemplo recente da companhia para estabilidade operacional é o premiado aplicativo OnView.DigitalEye, que classifica a qualidade dos fardos de papel recuperados por meio da análise de imagens captadas por câmeras. “O planejamento da produção de um tipo de papel exige o uso de diferentes matérias-primas nas proporções certas para garantir os menores custos e a melhor *runnability* da produção. Assim, o investimento em um sistema capaz de garantir essa confiabilidade se paga rapidamente”, explica.

Um segundo exemplo de desenvolvimento citado por ele que poderá trazer enormes benefícios é o OnEfficiency.BreakProtect, um aplicativo que estuda os padrões de processos que caracterizam as quebras de folha em uma fábrica. “Depois de ‘treinado’ na produção, esse aplicativo dispara avisos aos operadores quando identifica a formação das ‘tempestades perfeitas’, que ocasionaram quebras de folha no passado. Com isso, os operadores podem ajustar os parâmetros de processo para afastar a operação dessa zona de perigo”, afirma Medeiros.

Medeiros explica ainda que as soluções fazem parte do portfólio Papermaking 4.0 da Voith Paper, que aumenta significativamente a eficiência e a disponibilidade das linhas de produção de papel, pois as aplicações digitais são rápidas de implementar e muitas vezes se pagam em menos de um ano. “Estimativas indicam que a digitalização pode render economias de até 15% nos custos de produção. Um exemplo típico de tecnologia é o OnEfficiency.Strength, que possibilita redução de custos com matéria-prima e energia, mantendo os padrões de qualidade da folha de papel produzida”, conta o profissional.

Vale acrescentar que a plataforma da Internet Industrial das Coisas, OnCumulus, complementa as soluções Papermaking 4.0. “A plataforma OnCumulus centraliza os dados recebidos em tempo real de fábricas, linhas de produção, máquinas e dispositivos, armazenando-os na nuvem. A suíte de aplicativos hospedados na plataforma então processa esses dados utilizando técnicas de Big Data e Inteligência Artificial (IA), elaborando análises acionáveis para os operadores no chão de fábrica”, diz Medeiros. Ele enfatiza também que a segurança dos dados de todo esse processo atende aos padrões mais rigorosos, certificados pelas normas aplicáveis da Tecnologia da Informação.

DIVULGAÇÃO VOITH PAPER



“Colocar o ser humano no centro das nossas iniciativas é uma prática que trazemos desde os nossos primórdios. Uma das áreas em que isso pode ser visto é nos nossos novos conceitos de projeto de máquina que as tornam mais seguras e fáceis de manter”, diz Ivan Medeiros, gerente de Aplicação e Vendas de Soluções Digitais da Voith Paper América do Sul



“Com o lançamento desse programa, a Voith mais uma vez reforça o seu compromisso com seus clientes, o pioneirismo e o respeito ao meio ambiente. Estamos muito entusiasmados com o impacto que ele terá no setor papelero”, afirma Affonso Alvarez, coordenador de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Voith América do Sul, sobre o programa *Papermaking for Life*

Papermaking for Life

Integrando as soluções digitais já oferecidas, a Voith Paper lançou o programa “Papermaking for Life”, em maio deste ano. Trata-se de uma iniciativa que destinará 100 milhões de euros por ano para o desenvolvimento de soluções que economizem recursos, tornem a produção de papel neutra em CO₂, aumentem a taxa de reciclagem do papel em até 90% e reduzam o uso de água na produção de papel. “Colocar o ser humano no centro das nossas iniciativas é uma prática que trazemos desde os nossos primórdios. Uma das áreas em que isso pode ser visto é nos nossos novos conceitos de projeto de máquina que as tornam mais seguras e fáceis de manter”, diz Medeiros.

Affonso Alvarez, coordenador de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Voith América do Sul, dá detalhes do ambicioso compromisso de definir novos padrões no setor papelero até 2030, passando por três principais elementos. O primeiro, diz Alvarez, é eliminar a pegada de carbono dos seus clientes e se baseará na otimização dos produtos existentes da Voith combinada com o uso de soluções digitais (o que reduzirá o consumo de energia na fabricação de papel em até 30%); outros 50% de economia de energia virá do uso de tecnologias disruptivas de produção que a empresa já vem pesquisando; e o último componente dessa redução é o maior uso de energias renováveis.

Já o segundo elemento do programa, conforme aponta Alvarez, é a redução do consumo de água, que se baseia no conceito de circuito fechado AquaLine, que reduz o lançamento de efluentes a zero e consome apenas 1,5 litros de água limpa para cada quilo de papel produzido. Por fim, o terceiro elemento, a redução do consumo de fibras, se baseará em dois componentes: o uso dos sistemas existentes de preparação de massa BlueLine da Voith, que oferecem economias de fibras de 10% a 15%; e os novos fluxos de reciclagem que a empresa promoverá por meio do incentivo ao uso de embalagens à base de fibras. “Com o lançamento desse programa,

a Voith mais uma vez reforça o seu compromisso com seus clientes, o pioneirismo e o respeito ao meio ambiente. Estamos muito entusiasmados com o impacto que esse programa terá no setor papelero”, acrescenta o coordenador de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

ESG na Voith Paper

Se a cultura ESG (governança ambiental, social e corporativa) pela Voith Paper está externalizada em seus desenvolvimentos para o mercado, vale destacar que, internamente, o conceito também é válido. Alvarez conta que a sustentabilidade é um valor que a Voith já praticava muito antes da importância que essa palavra adquiriu nos dias atuais. “A maior prova de que as práticas de ESG sempre fizeram parte do DNA legado pelos fundadores da nossa empresa é a sua longevidade: uma empresa não constrói uma história de um século e meio de sucesso sem uma boa governança corporativa. Já a governança social pode ser vista no cuidado que a empresa tem com a saúde dos seus colaboradores, em primeiro lugar, e no investimento que a empresa sempre fez em sua gente”, diz.

Com destaque para o seu principal ativo, o capital humano, o coordenador de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Voith América do Sul sinaliza que a empresa sempre foi um celeiro de profissionais altamente capacitados. E isso se deve à responsabilidade pelo treinamento dos colaboradores, uma vez que a companhia atua com tecnologia de ponta. “As matérias-primas que os clientes da Voith utilizam são árvores, água, minérios e petróleo, por exemplo, o que significa que a falta de cuidado da Voith com o meio ambiente equivaleria a descuidar do próprio ganha-pão da empresa. É por isso que a companhia participa ativamente de iniciativas como a fábrica modelo de papel ou de organizações como a Associação Internacional de Hidrelétricas (IHA)”, diz Alvarez.

Na prática, a Voith também tem computado metas ambiciosas para avançar em suas práticas ESG. “Todas as operações do Grupo Voith são climaticamente neutras desde o início de 2022; a Voith está focada em aumentar sua autogeração fotovoltaica, sua eficiência energética e a proporção de eletricidade renovável que utiliza; desde 2012 até o ano fiscal de 2020/21, o Grupo Voith reduziu sua geração de resíduos em 33%, seu consumo de água em 56% e seu consumo de energia em 38%; e, por fim, a classificação B- dada pela agência independente de classificação ISS ESG coloca o Grupo Voith entre as três primeiras empresas de engenharia mecânica e industrial mais sustentáveis do mundo”, classifica Alvarez. Na arena externa, os produtos lançados pela Voith Paper em 2019/20, por exemplo, evitaram o lançamento de 0,8 milhões de toneladas de CO₂ por ano (conforme estudo realizado pela certificadora TÜV).

Antonio Lemos, presidente da Voith Paper América do Sul, lembra que a Voith é uma empresa alemã e, em alemão, a palavra sustentabilidade (*nachhaltigkeit*) já era difundida antes da acepção ambiental que essa palavra adquiriu atualmente – e remetia ao conceito de “duradouro, perene”. “Como uma empresa familiar com mais de 150 anos de existência, somos a prova viva



“A seleção geralmente é feita nas comunidades carentes do entorno da Voith, e o principal intuito das nossas iniciativas é melhorar a qualidade de vida e as oportunidades de pessoas desfavorecidas”, destaca Cibele Barbará, Presidente da Fundação Voith Brasil

desse conceito mais abrangente de sustentabilidade. Por isso, não é mera força de expressão dizer que a sustentabilidade faz parte do nosso DNA, que tem como slogan do Grupo Voith: *Sustainable technologies for future generations* ou *Tecnologias sustentáveis para as gerações futuras*, em português”, acrescenta.

Quando o assunto é governança, então, o coordenador de Meio Ambiente e Sustentabilidade lembra que há 58 anos, quando a Voith se instalou no Brasil, não havia mão de obra qualificada para usar peças gigantescas com a precisão milimétrica que a engenharia mecânica exige – e, ao voltarmos ainda mais na história da empresa, houve um dia em que sequer os fundadores sabiam como fazê-lo. “O que quero ilustrar é que as companhias que trabalham com tecnologia de ponta encaram o desafio não só de capacitar seus colaboradores –, mas de aprender junto com eles. Por isso, o aprendizado e o treinamento são arraigados em nossa cultura corporativa. Na Voith, é comum encontrar diversas pessoas que trabalharam por alguns meses ou anos na Alemanha, por exemplo. Também é comum recebermos profissionais de fora para treinar nossas equipes localmente. E uma das consequências naturais desse processo é a alta qualificação e engajamento dos nossos colaboradores. As pessoas que permanecem conosco são as que têm paixão pelo que fazem, e assim se tornam mestres ávidos por se superarem a cada novo projeto e tecnologia que encontram”, completa Alvarez.

Transformando vidas

Ultrapassando os muros da companhia, as suas atividades não se encerram por aí, mas ganham o nome de Fundação Voith Brasil. Criada em 2004, a Fundação patrocina projetos que oferecem à comunidade a chance de ter acesso a música, teatro, eventos culturais, educação e preservação do meio ambiente.

Cibele Barbará, Presidente da Fundação Voith Brasil, menciona dois eventos principais. “O primeiro deles, é ‘A Música

Venceu’, do maestro João Carlos Martins – se trata de um curso de iniciação musical (com aulas de flauta, violino, viola e violoncelo) oferecido para crianças e adolescentes da Escola Estadual Friedrich von Voith. E temos o Programa Formare, que oferece uma oportunidade de desenvolvimento profissional aos jovens carentes que moram no entorno da Voith. Com duração de nove meses, os cursos do Programa Formare complementam os estudos escolares desses adolescentes como forma de facilitar o seu ingresso no mercado de trabalho. Outro enorme benefício desse projeto é o incentivo que ele dá ao trabalho voluntário de todos os ‘voithianos’, que podem participar como educadores voluntários, dando aulas para os integrantes do programa”, conta.

Por ser o braço social de uma empresa de tecnologia, a Fundação Voith Brasil valoriza os projetos de ciência, especialmente aqueles voltados à digitalização, tecnologia, inovação e descarbonização. “A seleção geralmente é feita nas comunidades carentes do entorno da Voith, e o principal intuito das nossas iniciativas é melhorar a qualidade de vida e as oportunidades de pessoas desfavorecidas. Nossos projetos focam nas iniciativas sociais e na educação e formação de crianças, adolescentes e jovens adultos, e já beneficiaram cerca de 9 mil pessoas carentes da região do bairro do Jaraguá”, afirma Cibele.

Cibele cita também o programa *#EstamosJuntos*, criado durante a pandemia, onde os colaboradores participaram da arrecadação de recursos financeiros que foram destinados à compra de cestas básicas. E mais recentemente, de igual importância, Cibele fala sobre o recém-lançado programa *#VoithCares*. “Nesse programa, a Voith se comprometeu a doar 1.000 euros para alguns projetos sociais dos quais nossos colaboradores participam como voluntários em seu tempo livre”, comemora.

Para entender melhor por que essas ações são tão importantes na região de atuação da Voith, Cibele dá um panorama do local. “A nossa empresa está instalada na rua Friedrich von Voith; a poucos quilômetros da nossa fábrica estão a Escola Estadual Friedrich von Voith e o Conjunto Habitacional Voith; antigamente, havia também a estação de trem Voith, que fazia parte da linha que atualmente liga Francisco Morato a Rio Grande da Serra. Esses nomes refletem a importância da nossa empresa para o bairro do Jaraguá. Quando a Voith se instalou no Brasil, a nossa fábrica era um ponto isolado. A Fundação Voith Brasil foi formalmente criada em 2004, mas essa história, que antecede a Fundação, reflete as ações sociais que a empresa sempre promoveu. Os tempos mudaram e os nomes podem ter mudado, mas a ação social da Voith sempre fez parte da cultura da nossa empresa. A Fundação Voith Brasil definiu a Educação e a Cultura como seus dois principais eixos de atuação e, em seus 18 anos de existência, ofereceu a centenas de crianças e adolescentes acesso ao esporte, à conscientização ambiental, à educação profissionalizante e às artes. Por fim, a Voith sempre se esforçou em fazer a diferença na vida das milhares de pessoas que participaram de sua história no Brasil. E tudo isso está resumido no DNA da Voith, que é “Desenvolver tecnologias sustentáveis para as gerações futuras”, completa a presidente da Fundação Voith Brasil. ■